

COMO PREVENIR ACIDENTES?

Usar botas: Isto evita até 80% dos acidentes, pois as cobras picam do Joelho para baixo. Mas antes de calçá-las verificar se dentro não há cobras, aranhas ou outros animais peçonhentos. De modo geral, evitar andar descalço em jardins e áreas rurais.

Proteger as mãos: Não colocar as mãos em tocas, cupinzeiros, ocos de troncos etc. Usar um pedaço de madeira para verificar se não há animais.

Evitar os ratos: A maioria das cobras alimenta-se de roedores. Manter sempre limpos os terrenos, quintais e plantações isso evita atrair estes predadores.

Conservar o meio ambiente: Desmatamentos e queimadas, além de destruir a natureza, provocam mudanças de hábitos dos animais que podem passar a se refugiar em celeiros ou mesmo dentro de casas. Preservar predadores naturais como seriemas, corujas, sapos, lagartixas,

gaviões, gambás e galinhas; limpar terrenos baldios em uma faixa entre um a dois metros de proximidade de muro ou cercas. Eliminar entulho, restos de comida, lixo e folhagens secas pois podem servir de moradia de animais peçonhentos.



PRIMEIROS SOCORROS

- ✓ Lavar o local da picada com água ou com água e sabão.
- ✓ Mantenha elevado o pé, perna ou braço atingido.
- ✓ Procurar o serviço médico o mais rápido possível.
- ✓ Se possível, levar o animal para identificação.



NÃO FAZER!

- ✓ Torniquete ou garrote.
- ✓ Cortar o local da picada.
- ✓ Perfurar ao redor do local da picada.
- ✓ Colocar folhas, pó de café ou outros contaminantes.
- ✓ Não oferecer nenhum tipo de bebida alcoólica.



TELEFONES ÚTEIS EM CASO DE ACIDENTE COM ANIMAIS PEÇONHENTOS:

Alta Floresta

Hospital Regional Albert Sabin de Alta Floresta - Avenida Ariosto da Riva, 1933. Fone: (66) 3521-1339

COMANDO REGIONAL VII - ALTA FLORESTA

Sede: 7ª Companhia Independente de Bombeiros "7ª CIBM" Alta Floresta
Endereço: Av. Perimetral Rogério Silva, s/nº Centro. Fone: (66) 3521-2467/4766

Paranaíta - Hospital São Vicente - Av. Maria Eliza Miyazima, s/n, Setor Sul. Fone: (66) 3563 1600

Jacareacanga - Hospital Municipal Perpétuo Socorro
Rua Santos Dummont, s/n. Fone: (93) 3542-1113

Realização: P.42 - Programa de Educação Ambiental

A realização do Programa de Educação Ambiental, Projeto I - Educação Ambiental e Desenvolvimento Sustentável Direcionado a População da AII e AID, é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo Ibama.



RISCO COM ANIMAIS PEÇONHENTOS DURANTE A FORMAÇÃO DO RESERVATÓRIO DA UHE TELES PIRES.



O termo "peçonhento" se refere a um animal que possui glândulas de veneno e pode injetá-lo com facilidade e de maneira ativa através de algum aparato, como os dentes, no caso de serpentes.

Nesses animais o papel fundamental do veneno é de subjugar (matar) e digerir suas presas. Já o animal "venenoso" produz substâncias tóxicas mas não consegue injetá-las em suas presas ou em pessoas, como no caso das taturanas, em que o envenenamento ocorre por simples contato. O veneno é uma mistura de várias toxinas (enzimas, proteínas e peptídeos) que induzem atividades biológicas em suas vítimas.

COBRAS

SÃO QUATRO GRUPOS DE SERPENTES QUE PODEM CAUSAR ACIDENTES OFÍDICOS NO BRASIL

Jararacas, surucucus, caissaca, urutú-cruzeiro, jararacussu

Gênero Bothrops (jararacas e surucucus): Mais de 90% dos acidentes ofídicos são ocasionados por serpentes pertencentes a este gênero. A jararaca da Amazônia (*Bothrops atrox*) é responsável pela maior parte dos acidentes ofídicos nessa região. A *Bothrops atrox* é a espécie mais comum encontrada na região do rio Paranaíba e Teles Pires. Essa espécie pode ser encontrada no chão e sobre vegetação baixa utiliza vários tipos de ambientes desde florestas até áreas abertas (Pastos).

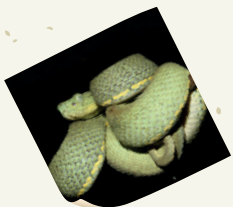


Geralmente utilizam tocas no chão ou sobre a vegetação como abrigos. Durante o enchimento dos reservatórios com a inundação das áreas de florestas esses animais utilizarão os pontos mais altos da vegetação, geralmente há um acúmulo de animais sob galhadas, arbustos, saliências de raízes de árvores.

Gênero Bothrops (Jararaca-verde; Cobra-papagaio; Papagaio-venenosa): É um animal arborícola (vive na vegetação acima do solo), sua coloração predominante é verde. Sua picada na maioria das vezes atinge as regiões superiores do corpo (cabeça, região do pescoço, ombro e braço).

ATENÇÃO NA VEGETAÇÃO!

Deve-se ter muito cuidado ao andar em áreas de floresta, entre a vegetação (folhas e galhos). São de difícil visualização, a sua coloração verde se contrasta com a vegetação, deixando a espécie bastante camuflada.



Papagaio-venenosa (*Bothrops bilineatus*) sobre a vegetação cerca de 1m de altura. Foto: Juliano Tupan



Papagaio-venenosa (*Bothrops bilineatus*) sobre a vegetação em folha de palmeira. Foto: Luiz Turci



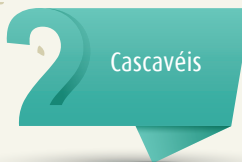
Bothrocophias hyoprora (jararaca-bicuda). Foto: Thiago Barros

Gênero Bothrocophias (Jararaca-bicuda): É uma espécie de jararaca, vive no chão próximo a ambientes aquáticos (igarapés, poças temporárias) em áreas de floresta. A cabeça é triangular e o focinho é afunilado e cumprido formando um tipo de "bico".

ATENÇÃO AO ANDAR PRÓXIMO DE AMBIENTES AQUÁTICOS!

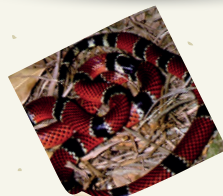
Essa jararaca ocorre principalmente nas margens de ambientes alagados (riachos, igarapés, poças temporárias), em áreas de floresta.

Gênero Crotalus: São conhecidas popularmente como cascavéis. Apresentam um guizo ou chocalho na extremidade final da cauda. Essa espécie NÃO ocorre na região da UHE Teles Pires. No Estado do Mato Grosso ocorre em áreas de cerrado.



Cascavéis

3 surucucu-pico-de-jaca, surucucu



Micrurus paraensis. Foto: Instituto Oswaldo Cruz - Banco de Imagens

Micrurus surinamensis (Espécie de hábitos aquáticos). Foto: Rev. Inst. Med. trop. S. Paulo vol.52 no.6 São Paulo Nov./Dec. 2010

Gênero Lachesis: São as maiores espécies de cobras peçonhentas da América do Sul, podendo chegar a 3,5 metros de comprimento. Vivem no chão, em áreas de floresta. **CUIDADO** ao verificar entre raízes de sapopemas; ao revirar troncos caídos no chão; ao verificar esconderijos como: buracos no chão, ocos de árvores, entre outros.



Surucucu-pico-de-jaca (*Lachesis muta*). Foto: Juliano Tupan

Gênero Micrurus: Conhecidas popularmente como cobras-coralis. Em sua maior parte apresentam coloração aposemática (vistosa), indicando que o animal é venenoso. A diferença de uma cobra-coral falsa ou verdadeira é de difícil reconhecimento no campo. Todo cuidado deve ser tomado durante o manuseio (resgate) de uma serpente de coloração vistosa, mas sempre lembrar que o fato da



coloração não ser vistosa não indica que o animal não seja peçonhento, existem *Micrurus* preta e branca. Existem mais de 20 espécies de *Micrurus* no Brasil, com diferentes cores e padrões. São animais, em sua maioria, de hábito noturno, fossorial, sendo encontradas em meio à serapilheira, embaixo de troncos caídos; são animais terrestres, mas existem espécies aquáticas também.

4 Corais verdadeiras

ARANHAS

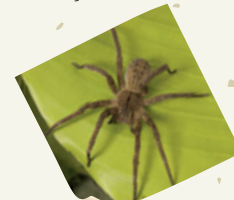


No Mato Grosso as espécies de importância médica pertencem aos gêneros *Phoneutria* (armadeira), *Loxosceles* (aranha-marrom) e *Latrodectus* (viúva-amarela). As aranhas marrons não são agressivas, vivem escondidas sob cascas de árvores e folhas secas e adaptam-se

facilmente ao ambiente interno domiciliar. Estas atacam se sentirem ameaçadas, sua picada provoca o aparecimento de bolhas e escurecimento da pele (necrose) e o acidente é considerado de alto risco à vida. A aranha viúva-amarela também não é agressiva, elaboram teias irregulares e vivem em locais escondidos. Estas picam somente quando são comprimidas e seu veneno é bastante tóxico, podendo causar inchaço nos vasos linfáticos, sudorese, dores abdominais, entre outros. Já as aranhas armadeiras são agressivas, seu veneno é tóxico podendo causar dor intensa, edemas e outras complicações sistêmicas. As aranhas caranguejeiras possuem pelos urticantes, que liberam como forma de defesa, e podem causar irritação em contato com a pele e mucosas.



Aranha caranguejeira. Fonte: Instituto Oswaldo Cruz - Banco de Imagens



Aranha armadeira. Fonte: Instituto Oswaldo Cruz - Banco de Imagens



Aranha viúva-amarela. Fonte: Instituto Oswaldo Cruz - Banco de Imagens



Aranha marrom. Fonte: Instituto Oswaldo Cruz - Banco de Imagens

ESCORPIÕES



Tityus paraensis. Fonte: Ministério da saúde, 2009.

No Mato Grosso, o escorpião negro (*Tityus paraensis*) é a espécie que mais preocupa. O acidente com este escorpião provoca dor imediata com variação de intensidade de pessoa a pessoa. Os casos mais graves podem apresentar náuseas, alteração da pressão sanguínea e falta de ar. Os mais vulneráveis são as crianças menores de 10 anos, os idosos e pessoas com baixa imunidade.